

ALVORECER



DILATANDO HORIZONTES: Mediação teatral virtual na Universidade Regional do Cariri - URCA

Maria Lucivania de Lima Barbosa¹

Elanio Batista Moreira²

Larissy Maria Rodrigues Simião³

Vilani Marcelino Ferreira⁴

1 Mestre em artes cênicas. Artista e professora de Teatro. Desenvolve trabalhos cênicos na linguagem da dança e do teatro. Integra o grupo Coletivo Atuantes em Cena (2013) e o grupo Maleta de histórias (2018). É professora do curso de Licenciatura em Teatro da URCA e da disciplina Arte na escola Dom Moisés Coelho, em Cajazeiras/PB.

2 Graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri. Pesquisador, artista e dramaturgo, investiga a iluminação e a cena. Atualmente, arte-educador na Secretaria Municipal de Sobral.

3 Graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Regional do Cariri - Urca. Atriz e Produtora Cultural no Coletivo Dama Vermelha desde 2017. Atualmente, Professora da rede estadual de ensino do Estado do Ceará.

4 Graduada em Pedagogia e Teatro pela Universidade Regional do Cariri - Urca. Mestranda do mestrado profissional em Artes da Cena da Escola Superior de Artes Célia Helena. Atualmente, professora do Departamento de Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA.

resumo_

O presente texto tem como foco a discussão sobre a necessária ideia de se pensar a mediação teatral presente nas práticas artístico/pedagógicas. O estudo será feito em torno da experiência vivenciada no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica em Artes (Teatro) IV, do curso de Licenciatura em Teatro da URCA, por meio da prática metodológica intitulada *dilatando horizontes*, prática essa que focaliza nas experimentações didático/artísticas tecidas pela ideia de mediação teatral. O trabalho dá ênfase às práticas mediativas que se ocupam da formação linguística e objetiva contribuir com os estudos sobre a mediação em contexto pandêmico, considerando que as experiências aqui compartilhadas aconteceram remotamente, durante o período de isolamento social, em decorrência da pandemia da COVID 19.

Palavras-chave: Mediação teatral, dilatando horizontes, experiências artísticas remotas.

abstract_

This text focuses on the discussion about the necessary idea of thinking about theatrical mediation present in artistic/pedagogical practices. The study will be based on the experience lived in the curricular component Research and Pedagogical Practice in Arts (Theatre) IV, of the Degree course in Theater at URCA, through the methodological practice entitled *dilating horizons*, a practice that focuses on didactic/artistic experimentation. woven by the idea of theatrical mediation. The work emphasizes mediative practices that deal with language training and aims to add to studies on mediation in a pandemic context, considering that the experiences shared here took place remotely, during the period of social isolation, as a result of the COVID 19 pandemic.

Keywords: Theatrical mediation, expanding horizons, remote artistic experiences.

Apresentação_

O presente artigo trata sobre uma experiência artístico/pedagógica que tem como foco a mediação teatral. O texto foi costurado pela professora Maria Lucivania de Lima Barbosa e pelos docentes Elanio Batista Moreira, Larissy Maria Rodrigues Simião e Vilani Marcelino Ferreira, a partir da vivência no componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica em Artes (Teatro) IV/PPPA IV. Ocorreu entre os meses de março e junho de dois mil e vinte um, com atividades remotas (decorrentes da pandemia da COVID 19), desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona, no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri-URCA.

Diante disso, a forma como o componente vinha sendo desenvolvido, foi readaptada, passando a considerar a virtualidade como principal meio de contato entre professora e estudantes, e, além disso, na construção de um olhar investigativo e crítico diante das múltiplas possibilidades de estabelecimento do contato artístico com a sociedade através das práticas de mediação teatral.

O componente pertence ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA/PPPCLT, do ano de 2013. Hoje, foi remodelado junto ao novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro/PPCLT, passou a se intitular Pedagogias do Teatro IV, embora ainda mantenha as principais bases de estudo do antigo componente, que é a prática da mediação e recepção teatral. O componente curricular PPPA IV no PPPCLT/2013 trata sobre o seguinte:

Estudo sócio-histórico e antropológico sobre a mediação cultural em teatro e centros culturais, e da profissionalização do mediador cultu-

ral. A ênfase é dada aos programas educativos e à mediação cultural, propostos pelos equipamentos culturais da Região do Cariri em Teatro (PPPCLT, 2013, p.52).

Nesse sentido, fizemos uso de abordagens metodológicas que provocassem o estudo sobre a pedagogia do espectador como gancho para as determinadas ramificações da mediação teatral, compreendendo-a sobretudo na realidade Cariri, através das ações artístico/pedagógicas desenvolvidas junto às instituições culturais e de ensino da região.

A base metodológica do estudo foi composta por aulas expositivas sobre o assunto; círculos de verbalização, em que se discutia a temática abordada no encontro, através da rotação de pensamentos expostos a partir do olhar de cada estudante; de laboratórios investigativos, também intitulado *dilatando horizontes*, sendo essa uma forma de provocar nas/os estudantes a criação de práticas mediativas, seja junto à turma ou junto a sociedade.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas; realização de fóruns com presença de convidadas/os, nesse caso com presença de professoras da rede pública e privada de ensino, de representantes dos espaços de educação não formal, incluindo centros culturais da região; e, por fim, a produção de material didático para a mediação de trabalhos artísticos que ocorreu em diálogo com o componente curricular Processo de Encenação I⁵, sob orientação do professor Dr. Luiz Renato, em que as/os estudantes conduzem processos cênicos e compartilham com o pú-

5 Ementa: Perspectivas e convenções dos séculos XX e XXI. Pesquisa autoral da linguagem da encenação teatral. Exercício artístico do processo de encenação, com mostra pública (PPCLT, 2018, p.57).

blico ao término do semestre. Nesse caso, as/os estudantes de PPPA IV se dedicaram a produzir ferramentas de aproximação do evento teatral com o público. Depois de toda a vivência prática e teórica, as/os estudantes elaboraram relatórios sobre a experiência no componente, parte desse material de escrita/reflexiva, será contemplado nas linhas desse texto.

Portanto, aqui será compartilhado a prática referente aos laboratórios investigativos, o *dilatando horizontes*, como caminho que viabilizou a construção de olhares mais afetuosos e práticos da mediação teatral. Com isso, o principal objetivo desse texto é contribuir com os estudos da mediação teatral a partir de um olhar afetivo e dilatado para as produções experimentadas remotamente dentro da academia.

O que estamos compreendendo como MEDIAÇÃO TEATRAL?_

Ao longo da história, a arte tem ocupado um lugar privilegiado e, muitas vezes, distante da maioria da população. Desde os grandes salões aristocráticos até os teatros formais, seu acesso foi, em grande medida, limitado a um grupo social específico, reforçando a ideia de elitização cultural. Essa lógica excludente afastou parte significativa da sociedade dos espaços de fruição artística e comprometeu a formação de um olhar crítico e sensível diante das produções culturais.

Quando se trata do teatro, essa distância se torna ainda mais evidente. A linguagem cênica com seus signos, códigos e camadas simbólicas, exige um tipo de escuta e de leitura que nem

sempre é acessível ao público em geral sobretudo quando este não foi historicamente inserido em processos de formação estética. Em muitos casos, a apreciação do espetáculo se resume a impressões imediatistas, como “gostei” ou “não gostei”, deixando de lado uma compreensão mais aprofundada sobre o que está sendo apresentado.

É nesse contexto que a mediação cultural, especialmente no campo do teatro, se apresenta como ferramenta essencial. A mediação propõe um espaço de escuta, diálogo e troca de sentidos, que permite ao espectador ampliar sua experiência estética e simbólica. A partir disso, o ato de assistir a um espetáculo deixa de ser uma ação passiva e passa a ser uma vivência reflexiva, sensível e transformadora.

A Arte é muito mais que diversidade cultural de um povo, muito mais que a criação de uma obra. Mas, um projeto social, educacional e principalmente político, é entender toda essa diversidade como forma de expressão e afirmação desse povo na construção da história individual e coletiva.

Nesse contexto, também compreendemos a mediação como um convite à investigação, a escuta e a reflexão.

Mediar então não é explicar um espetáculo, impor uma análise pronta e definitiva da obra, interpretar para um “outro ignorante”, mas disparar possíveis questões e se abrir para escutar as reverberações. Como artistas, muitas vezes achamos que a apresentação de uma obra por si só plasma de um universo de referências e signos, mas precisamos ir além, precisamos debater, questionar, sermos questionados, sermos visitados por aquilo que não pensamos devido o nosso envolvimento

com o processo de criação. Na mediação, a obra pode transbordar, varar, romper cinturões discursivos, sem cristalizar um lugar de poder. (BORGES, 2018, s/p).

Diante disso, a mediação deve possibilitar o aprofundamento das questões discursivas da cena. Mas, como realizá-la?

Um das imagens mais acessadas ao se falar da mediação teatral é o diálogo que acontece ao término do espetáculo de teatro junto ao público. Esse diálogo, muitas vezes, a depender da forma como é abordado, torna-se um assombro ao espectador, que tomado da experiência estética que acabara de prestigiar, muitas vezes não consegue processar ainda o que acabara de ver. O encontro após a cena abre caminhos para que o público se reconheça dentro do fazer teatral e possa encontrar sentido nas perguntas que a experiência estética deixou em suspenso.

Independentemente de o diálogo ao término do espetáculo ser eficaz ou não, a mediação teatral precisa ser compreendida na sua amplitude, sobretudo nas ações que buscam a aproximação do público diante do evento teatral. Nisso, incluem-se a ação docente de professoras/es de arte na escola, as ações praticadas por instituições não formais de ensino, e os equipamentos culturais, que desenvolvem papel fundamental na sociedade, no que concerne ao contato com a arte, ampliando os olhares do público presente e empreendendo nele um gosto estético. Portanto, pensar a mediação teatral, é gerar ações para que a arte se faça presente socialmente, e, sobretudo, para que ela seja veículo de comunicação e saber.

Durante a etapa da disciplina dedicada à reflexão sobre ações mediativas, observamos que grande parte dessas iniciativas são desenvolvidas por instituições culturais e educacionais. As ins-

tituições pesquisadas foram a Vila da Música e o SESC, ambas localizada no Crato e o Centro Cultural Bom Jardim, com sede no bairro Bom Jardim em Fortaleza – CE. Essas instituições, sejam de natureza pública ou privada, desempenham um papel essencial na promoção do acesso à arte, criando estratégias que possibilitam a aproximação real entre o público e as obras artísticas, fortalecendo o vínculo comunitário com a produção cultural.

Em se tratando de associações, ONGs e centros culturais, pudemos perceber a importância que eles exercem na comunidade em que atuam e quais os mecanismos utilizados para que a comunidade se sinta pertencente e convidada a frequentar esses espaços, assim como suas especificidades e sua organização.

No que concerne à escola, a partir da presença em nossas aulas, de professoras da rede privada e pública, pudemos compreender a importância e a dificuldade da presença da Arte nessas instituições, analisando sobre o lugar de resistência impregnada na profissão do/a professor/a de Arte no Brasil e a eficácia de professoras/es formadas/os como mediadoras/es do encontro do/a estudante com a linguagem teatral.

Além da observação sobre a importância desses equipamentos e ações mediativas de docentes, estudamos também sobre o diálogo que se estabelece entre a produção teatral e o público. Nisso, questionamo-nos sobre a forma como parte da produção artística vem sendo acessada, sobre como as pessoas se relacionam com essa manifestação artística, e, detectamos a dificuldade ainda existente em relação às leituras realizadas entre espectadoras/es e a produção artística.

Portanto, a mediação se apresenta como uma área de extrema necessidade, é preciso que pensemos sobre a reelaboração de projetos que visem não só a disponibilização dos meios artísticos, mas a formação de espectadoras/es de forma mais ampliada, como as que são desenvolvidas por ONGs localizadas em comunidades periféricas, que ao conhecerem o seu público, fazem uso de ferramentas específicas de envolvimento com o objeto artístico que está sendo apreciado.

É preciso, portanto, que olhemos, enquanto educadoras/es e artistas, para a área da pedagogia do espectador, articulando ações mediativas que pensem a formação desse sujeito.

O autor Flávio Desgranges (2008), ao problematizar o assunto, afirma que assistir a um espetáculo e sentir prazer por essa vivência, é algo que deve ser ensinado. Nas palavras do autor:

O prazer advém da experiência, o gosto pela fruição artística precisa ser estimulado, provocado, vivenciado. [...] O despertar do interesse do espectador não pode acontecer sem a implementação de medidas e procedimentos que tornem viáveis seu acesso ao teatro. Na verdade, duplo acesso: físico e linguístico. Ou seja, tanto a possibilidade de o indivíduo frequentar espetáculos quanto a sua aptidão para a leitura de obras teatrais (DESGRANGES, 2008, p.29).

Nesse sentido, o autor aponta sobre a importância de formarmos espectadores, e não, necessariamente, apenas o público. Para ele, uma formação de público leva em conta quase que apenas as questões de acesso e viabilização desse público ao teatro, ou seja, o acesso físico. Em contrapartida, a formação de espectadores, preocupa-se mais com o acesso linguístico, trabalha, pois, com ferramentas que permitam que esse/a espectador/a possa vivenciar uma experiência com mais propriedade.

O pensamento sobre a necessidade do acesso linguístico foi uma das questões que nortearam os encontros práticos do componente curricular, o que intitulamos *dilatando horizontes*, e por mais que exista outras questões a pontuar sobre a ideia de mediação, esse recorte é o que nos permitirá compreender a prática da mediação como uma experiência que precisa ser vivenciada por artistas/docentes, por isso, convidamos vocês a seguirem conosco para o próximo item, o qual pontuaremos sobre as nossas experiências com a mediação de trabalhos teatrais que aconteceram virtualmente na mostra didática⁶ do curso de Licenciatura em Teatro.

DILATANDO HORIZONTES, uma perspectiva metodológica para a prática da mediação de professores/artistas em formação_

O componente PPPA IV, ao ter como principal assunto a mediação teatral, gerava a necessidade de investigação prática sobre esse tipo de pedagogia. Essa investigação precisaria partir

6 Programa que acontece de modo contínuo durante o semestre, a partir das disciplinas que compreendem a criação de exercícios cênicos. Ao final do semestre, estes exercícios são organizados numa Mostra Didática, que atualmente está na sua 16ª edição, sempre aberta ao público. Além da apresentação dos trabalhos, há espaço para debate, compartilhamento de processos e discussões das temáticas que os trabalhos abordam (PPCLT, 2018, p.81).

da construção de um olhar sobre a produção artística presente, seja ela no espaço da escola ou de espaços não formais, ou na produção de espetáculos. Interessava dilatar a percepção sobre a mediação, compreendendo-a como algo que se faz presente em diversas relações sociais e que no teatro deve ser usada como ponte que amplia o olhar do público para o contato com a arte. Por isso, era imprescindível a “dilatação de horizontes”, a análise de imagens, de signos, as leituras realizadas a partir da manifestação artística.

O *dilatando horizontes* se tornou a via investigativa do componente curricular, era um exercício metodológico que potencializava a relação com a leitura teatral, tanto nas propostas da professora em relação à turma, como no que era proposto pelos/as estudantes com a turma ou dessas/es com a sociedade.

Na relação da professora com a turma, os exercícios e jogos eram sempre mediados pela tela, a fim de fazer com que os estudantes pudessem analisar o objeto artístico compartilhado, e, através das imagens postas, pudessem gerar seus significados.

Em algumas ocasiões, a professora trazia para a tela do Meet, imagens de objetos que compunham o imaginário do povo Cariri, como a garrafa de café, que acompanhada de uma música regional, derramava sobre uma xícara o líquido esfumado, gerando nas/os estudantes memórias da casa, da avó, da vizinha, e, sensações de aconchego. Posteriormente, a professora mudava o foco das imagens, apresentando pela tela imagens de objetos desconexos, que aparentemente geravam confusão na leitura de quem observava. Sobre essa investida, as/os estudantes não se sentiam muito envolvidos com a narrativa e tinham dificuldade de imprimir qualquer tipo de

significação, apesar de, ainda assim, conseguirem relatar sobre as suas sensações.

Esse exercício foi significativo para a compreensão da importância de pensar a mediação para trabalhos que se alocam em zonas inacessíveis para o público, seja do ponto de vista conceitual ou social, fazendo refletir que a questão da mediação é uma necessidade real, que está em diálogo com a realização da arte em todas as suas instâncias.

Como dito, o principal objetivo do *dilatando horizontes* era que o/a estudante pudesse vivenciar a experiência com a mediação de forma prática. Por esse motivo, após estudarmos alguns conceitos e experimentarmos algumas práticas entre os/as estudantes da turma e a professora, foi sugerido o acompanhamento de algumas montagens processuais do componente curricular Processo de Encenação I, com a finalidade de proposição de uma prática mediativa para o trabalho, prática essa que deveria considerar a circunstância da virtualidade, já que as apresentações seriam no formato virtual.

Com isso, era necessário que os/as estudantes considerassem o acompanhamento de ensaios dos processos de encenações, junto aos/as encenadores/as, que desenhassem a ideia da mediação, que analisassem sobre a real necessidade de se articular uma mediação em torno do que estava sendo desenvolvido, que considerassem o público, se se trataria de um público específico ou não, se a mediação aconteceria no antes ou no pós do processo e quais as ferramentas seriam utilizadas nesse encontro entre obra e público. Sobre essas vivências, apresentamos três movimentos distintos, o qual intitulamos como processo mediativo do estudante Elanio Batista e das estudantes Larissy Rodrigues e Vilani Marcelino Ferreira. Os/as estudantes encenadores/as,

identificados nesta escrita com seus nomes artísticos, que tiveram seus processos seus cênicos mediados foram Dih Ares⁷, Léo Carvalho⁸ e Luz (Luzinete)⁹.

Processo mediativo do estudante Elanio Batista

A escolha mediativa se deu em torno do espetáculo encenado pela estudante encenadora Dih Ares, cuja temática tinha como foco a reflexão sobre as guerras existentes no mundo. Ao passo que o seu processo ganhava as nuances de apresentação, as ideias de mediação foram maturadas.

A encenadora, também dramaturga e atriz da cena, apresentaria o seu processo pelo Google Meet, ao vivo, para estudantes do curso e público interessado. O link seria divulgado pelas redes sociais do departamento de Teatro. Outro detalhe é que após a apresentação, alguns professores convidados debateram a cena apresentada.

Diante de tudo, para a prática mediativa, foi pensado a proposta de fazer o público imergir na temática, instantes antes do início da apresentação, pois não tinha como pensar ações anteriores, considerando que não tínhamos a exata certeza de quem seria o público. Com isso, o mediador se deteve ao despertar dos telespectadores como proposta mediativa.

7 Diana Ares Norões.

8 Carlos Leonardo Silva Carvalho.

9 Luzinete Alencar da Silva.

A imagem da bomba, muito presente na encenação, foi usada como elemento imagético central para a prática da mediação.

Boom! Foi com este barulho que a mediação foi iniciada e finalizada. Foi sugerido que o público fechasse os olhos, silenciassem e não ouvissem, mas sim, enxergassem os sons ao redor, sua calma ou seu caos. Tal exercício, objetivava que cada um/uma, além de tudo, visualizassem suas guerras e barulhos interiores naquele momento. Trouxe ainda, aspectos das consequências de uma guerra, seja ela disputa política, conflito armado ou desassistência social. Por fim, foi pedido que dessem abertura aos sentidos, visto que o processo cênico se utilizava, em sua maioria, de áudios e imagens, para uma experiência mais sensível e imersiva. Tudo isso sem sequer utilizar a palavra guerra ou conceber detalhes primordiais do processo cênico a seguir.

Essa proposta mediativa funcionou como uma porta de entrada para todos os telespectadores fossem eles familiarizados ou não com aquela linguagem artística, permitindo-lhes construir, desde o início, um sentido próprio sobre o que viria a seguir na encenação conduzida pela atriz e encenadora Dih Ares.

Processo mediativo do/a estudante Vilani Marcelino Ferreira

A experiência aconteceu a partir do diálogo com a montagem do processo de encenação intitulado A Teia, elaborado pelo aluno Léo Carvalho. A cena tratava acerca da violência contra a mulher.

Pensar formas de mediar esse trabalho foi uma experiência desafiadora para a mediadora, tanto pela inexperiência com mediação, como pela urgente necessidade de debater a temática. Dessa forma, pensar estratégias para atrair esse público e convidá-lo a refletir sobre, era algo que deveria ser levado de forma sutil, pois apesar da crueldade nos casos de feminicídio, quando ele começa a apontar seus primeiros traços, faz uso de ações mais sutis, sempre com pedido de perdão do agressor e promessa de melhorar, a cada ato violento que pratica.

A cena do encenador Léo também aconteceu pelo Google Meet, mas o material estava gravado, apenas a mediação se utilizou do momento ao vivo para gerar questionamentos nos espectadores, antes mesmo do processo iniciar. Foi apresentado uma cena, dentre a série de episódios que haviam sido criados como estratégia mediativa durante o período de divulgação do processo, lançados nas plataformas do Instagram e grupos do WhatsApp.

“Estar em cena, sem entrar na cena” era um desafio para a mediadora que precisava se fazer presente no processo com seriedade e sensibilidade. A partir do nome A Teia, a mediadora dedicou-se a mostrar através das redes sociais, pequenas ações do dia a dia onde a violência se faz presente sutilmente na vida da mulher. Naquele momento, não se especificava se a violência era de âmbito doméstico, profissional ou social, mas convidava o público a passear nesse espaço, através da apreciação de pequenos vídeos, que não tinham muitas informações, apenas pequenas cenas violentas do cotidiano, que geravam questionamentos nos/as seguidores/as da mediadora sobre do que se tratava aquele material que era exposto diariamente.

A mediadora, que se presentificava na série de vídeos, apresentava situações simples, como a de escolher a roupa “adequada” para sair de casa, a retirada de acessórios do corpo, que ela gostava de usar, a retirada de maquiagens, dentre outras que ajudavam a mediadora a construir um percurso que tratava sobre a temática da violência contra a mulher.

A série de vídeos instigou a curiosidade de algumas pessoas, que passaram a procurar a mediadora a fim de opinarem sobre a situação apresentada pela mesma. Foi surpreendente, como as pessoas estavam mais interessadas em opinar a respeito do que estava sendo apresentado, do que de fato entender mais detalhes do que estava acontecendo. O interesse despertado pelo material apresentado nos levou a refletir que a violência contra a mulher é uma pauta que deve ser discutida amplamente e em diversos contextos, pois apenas assim poderemos desenvolver formas mais conscientes de enfrentamento.

Percebeu-se também que mesmo depois de saberem o contexto do espetáculo, poucas foram as pessoas que estiveram na plateia, ou seja, também é necessário que trabalhemos cada vez mais na construção do hábito de assistir teatro.

Mediação da estudante Larissy Rodrigues

O terceiro trabalho mediado, foi o da estudante Luz, que ao trazer para a cena um recorte do texto *Vaga Carne*, da dramaturga e encenadora Grace Passô, expunha a discussão sobre o universo feminino. O trabalho da estudante foi exibido pela plataforma do Google Meet, em formato gravado.

A mediadora fez um mergulho na proposta de encenação da estudante Luz e trouxe para o seu objeto mediativo recortes de imagens que dialogavam com aquele universo. Portanto, gravou uma série de vídeos curtos que expunham recortes específicos do seu corpo, com frases que levantavam questionamentos sobre a temática que seria abordada na encenação teatral. A mediadora se utilizou da plataforma do Instagram, por meio dos Stories, para gerar curiosidade nos seguidores sobre aquele material e aquele universo. O retorno que recebeu, mostrava que ela havia conseguido movimentar o pensamento de algumas pessoas, que muitas vezes confundiam se aquele seria mais um novo processo artístico da mediadora, ou não.

Considerando a experiência vivenciada, a mediadora refletiu sobre como a prática mediativa pode se dar de forma sutil, atravessando os corpos que têm contato com ela, gerando questionamentos e curiosidades, mas permitindo novos olhares cotidianos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, diante da experiência vivenciada remotamente_

A virtualidade nos permitiu olhar para as nossas produções artísticas visualizando outras possibilidades, ainda que decorrente de circunstâncias adversas imposta pela pandemia. O uso do computador, do celular e junto a eles o uso das mídias digitais, passou a intervir considera-

velmente na forma como utilizamos essas ferramentas como elementos que nos permitiam o contato com o público.

Desde o início dos encontros no componente curricular, passamos a entender que o nosso principal recurso de comunicação nas aulas seria a plataforma do Google Meet e o grupo do WhatsApp, além do e-mail, depois passamos a visualizar o Instagram e o Youtube como meios de apreciação artística, já que o encontro presencial era impossível, naquele período. Como o momento nos lançava desafios diante da impossibilidade de encontro presencial, vimos no componente uma possibilidade de pensar a pedagogia do espectador, através de outras imersões, por isso as mídias citadas passaram a ser contempladas como recursos que viabilizariam os encontros entre artistas, obras e público. Nisso, o/a mediador/a precisaria fazer uso dessas ferramentas, para potencializar a relação da obra com o público.

Diante de tudo, a experiência vivenciada remotamente, através da proposição do *dilatando horizontes*, revelou algumas percepções sobre o exercício mediativo e sobre a relação com a virtualidade.

O Instagram, que naquele período, foi uma plataforma bastante utilizada, estava impregnado de informações, de imagens de todos os tipos, então, talvez, esse tenha sido o maior desafio para o desenvolvimento da ação das duas mediadoras que fizeram uso dessa plataforma, pois o público era diverso, não eram todas as pessoas que fixaram as datas das apresentações dos processos de encenações dos/as estudantes, mas as poucas pessoas que acompanharam as etapas do processo, foram surpreendidas como as discussões propostas pelos trabalhos já vinham sendo

alimentadas durante dias através da mediação e o encontro com a obra só aprofundou as discussões das temáticas ali propostas.

O/A mediador/a, ao se envolver com a proposta cênica, compreende que a sua ação deve ser a de diminuir as distâncias que possam existir entre a obra e o público, por isso a proposta mediadora que aconteceu momentos antes da realização da cena, no Google Meet, mostrou-se eficaz como acolhimento do/a espectador/a dentro da proposta cênica, apesar de esse não ter conseguido redimensionar a disponibilização do processo para outros públicos. Do mesmo modo, as experiências que ocorreram por meio do Instagram, que ao levantarem questionamentos nos/as seguidores/as também cumpriam o seu papel enquanto difusão e ampliação de diálogo artístico.

A experiência também nos mostrou que ao estarmos trabalhando nas três experiências com um público específico, os/as seguidores/as do Instagram e o público universitário dos/as estudantes do curso de Artes Visuais e Teatro, não conseguíamos contemplar outros públicos através de nossas ações, públicos esses, talvez até mais necessitados da experiência da mediação e da contemplação artístico/teatral.

Questionamo-nos, pois, como se dariam as práticas desenvolvidas naquele momento em espaços como escolas e comunidades, entretanto, a vida remota, não nos permitia esse encontro, inclusive a precariedade diante da falta de acesso à internet de alguns estudantes de escolas públicas, foi um elemento que nos impossibilitou essa aproximação.

O exercício da mediação se faz necessário porque ainda enfrentamos contextos marcados pela desigualdade no acesso à arte e à cultura. Esse é um problema da educação brasileira, por

isso, é tão necessário a difusão dessas práticas, de maiores investimentos e consequentemente pensamentos e projetos que viabilizem também a formação linguística, ancorada nas práticas de mediação teatral.

Diante disso, como artistas e educadores/as, o trabalho em torno da mediação cultural, deve ser constante, ininterrupto, em que as atividades devem ser realizadas consecutivamente, a fim de possibilitar o engajamento, a conscientização, o desenvolvimento e a participação ativa da comunidade.

Referências_

DOMINGOS, Clóvis. Notas sobre Crítica e Mediação Cultural em Artes Cênicas: uma experiência com o Palco Giratório. Disponível em: (<https://www.horizontedacena.com/notas-sobre-critica-e-mediacao-cultural-em-artes-cenicas-uma-experiencia-com-o-palco-giratorio/>). Acesso em: 15/07/2022.

DESGRANGES, Flávio. Mediação Teatral: anotações sobre o Projeto Formação de Público. Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas, São Paulo, v1 n10, p. 75-83, dezembro de 2018.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Centro de Artes (CArtes). Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro. Crato: CArtes, 2013.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Centro de Artes (CArtes). Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro. Crato: CArtes, 2018.